

# O IMPARCIAL

Organ dedicado aos interesses do municipio

Redactor-Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanema, 16 de Agosto de 1914

NUM. 15

## EXPEDIENTE

### Assignaturas

ANNO 10\$000  
SEMESTRE 6\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada a razão de 200 réis por linha.

Não se restitue autographos, não publicados.

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA FLORIANO  
PEIXOTO n.º 6

## Factos do tempo...

Com geral espanto, com indiscriptivel surpresa, che gou por estes recantos ignotos, a noticia angustiosa e triste da situação Européa.

A turba, naturalmente alarmada, buscava anciadamente noticias, jornaes, telegrammas, numa impaciencia notoriamente admiravel.

E não é para meros.

Pois, imaginar-se a Europa, essa terra bem dita e potente, esse velho continente respeitado, conflagrar-se numa estoica tragedia de fatalidades, vê-se subir sob o apito do infortanio o panno de bocca que representava a harmonia, a grandeza, a soberania e apparecer o

## O quê da vida

Que mundo de segredo e de mysterio...

Que furna de illusão e de magia...

Que antro de amargor e tyrannia...

Que triste, que medonho cemiterio...

Que cosmo de riqueza e de poderio...

Que plasma de belleza e de poesia...

Que céu de perennissima alegria...

Que devaneio do celeste imperio...

E é assim o turbilhão que enche o mundo,

E é assim que ora triste, ora jocundo,

Traspassa o vil magóte esta muralha.

E é assim que ora rindo, ora chorando,

Chegamos a outra vida; e soluçando

Deixamos e esquecemos esta canalha.

Em — 11 — 8 — 914

Jurandyr.

scenario compassivo e aacompanham, essa comonstruoso, num fumo inmedia tenebrosa que tem tenso, num alarme inextensas de todos os palpimivel, num echo re-impres, actores de todos os tumbante de vozerias, clakilates, scenarios de todos mores e tristezas, os gostos.

A sequencia do drama horrendo, do spectaculo desditoso da guerra, essa E' inegavel e indubitavel, que o acompanhamento imperecivel da guerra seja bom.. ora, *pari-passu* e sem cessar, seguem a sua pista sem se despegar um instante, como um gavião ao encalce dum tyranna que arranca paulatinamente a ultima gottá do plasma vital do movimento, do labor e da acção, e que succumbe len-

A guerra, essa, que traz um prestito horripilante, calamitoso e sobrio, representado pelas muitas unidades malladadas que

tamente um organismo pcente e cheio de viço, que hontem marchava audazmente em defeza da patria e hoje mal sustenta os pesados alamares.

E, a peste, companheira inseparavel da guerra, amiga dedicada da fome, que no entusiasmo dum victoria, na galhardia dum desforra, occulta-se traiçoiiramente nas fendas das clavinas rotas da guerra, nas rupturas dos tambores, nas dobras das bandeiras, para depois darem o assalto tremendo, o sopro calcinante da desgraça.

Ora, sendo a Europa o cerebro do mundo, o coração do universo, é justo e muito justo, que as ondas intempestuosas e inevitaveis que o seu velejamento acarreta, sejam recebidas intensivamente e com temor nas outras nações que lhe são tributarias e aggregadas por necessidade, principalmente as sul-americanas, que com dificuldades movimentam e desempenham as poucas industrias, os pequenos *volts* que possuem.

E sendo prohibidas a importação e a exportação, o transito commercial, a actividade estrangeira, o correio, a comunicação, afinal, com nosso Brazil pelas nações conflagradas, a logica nós diz, a verdade nos afirma, a

crise que atravessamos á despeito das boas intenções, será deplorável e medonha. Será o nevoeiro dos fumos incessantes, dos canhoneios de além-mar, que empanarão nossa vista para o bem estar individual e colectivo; serão clangor de clarins, troar de obuses, sibilar de projectis, ruflar de tambores, retinir de baionetas, prantos angustiosos de mães, paes, filhos, irmãos, que nos acozzarão os ouvidos, constantemente, até desfecho final e destroço completo.

É a introdução de uma opera, cujo fim é universalmente ignorado.

Em — 11 — 8 — 914

JURANDYR.

## Cartas Itaberaenses

Sr. Redactor — Accedendo ao convite que gentilmente m'o fez um distincto conterraneo e collaborador dessa mui conceituada folha, que magestosa e bella, trilha a senda do progresso, enviovos estas liras, embora me reconheça incompetente para semelhante empresa, em se tratando de trabalhos litterarios, MAXIMÉ em um jornal preche de lindas collaborações. O meu distincto conterraneo, do qual me desvanço, não obstante ser um neophito, que já dedilha com maestria as debéis cordas da lyra desferindo sons melodiosos que se elevam pelas regiões ethereas e alcandoradas da poesia, essa sublime arte de Bilac, occulta-se modestamente sob a capa do sympathico e gracioso pseudonymo de Jurandyr.

Caro sr. Redactor — Não querendo molestar em sua modestia, o meu caro e sympathico amigo, ao qual me acho ligado pelos sagrados vinculos da amizade, edificadapelas tradições de nossa infancia saudosa, deixemolosocegado e calmo, esse fervoroso adepto do divino Platão.

Desde a mais tenra idade, epocha em que a nossa imaginação é como uma linda borboleta azul, que fendendo o espaço, celere e vacillante, pousa em perfumosa flor, onde demora-se algum tempo, para depois pousar em outra, proseguindo outra vez o vôo, já, no meu espirito de creança, desabrochára-se uma irresistivel e poderosa inclinação para a imprensa, este sublime invento—concepção grandiosa do grande Guttenberg. Que justo e nobre orgulho, não sentimos nós, ao pronunciarmos este dulcissimo nome, que atravessará seculos e seculos, com irradiações aureas, nimbado pela immortalidade!

«Foi o passo gigantesco do seculo XV a descoberta da imprensa. Permite ter mais livros hoje um pobre estudante que um poderoso príncipe do seculo X.»

Lucrando com difficuldades que a cada momento tolhiam-lhe os passos, falta do material preciso para a confecção de sua obra, falta do dinheiro em summa, impossibilitavão o grande inventor para a realisação de sua empresa.

Guttenberg, porém, dotado de uma energia illimitada, apanagio dos grandes homens, «tentou realisar a sua idéa e conseguiu-o.»

«Como os imagistas empregou elle uma pequena prensa de parafusos, (disposta do mesmo modo que os espremedores de vinho e cidra) afim de apertar bem a placa de madeira gravada ao papel, que devia reproduzir-lhe os relevos em forma de letras, semelhantes ás dos manuscriptos. Foi assim que imprimio Guttenberg o seu primeiro livro: um resumo de grammatica para uso das escolas.

Emquanto imprimia o seu resumo de grammatica, não se esquecia Guttenberg de precurar um meio mais simples de chegar ao mesmo resultado.

Guttenberg era pobre, e as experiencias que fez tinham-lhe exaurido os recursos.

Associou-se, pois, a dois homens ricos e intelligentes, que o ajudarão a tornar mais perfeito este feliz invento; dali a pouco foram impressos em caracteres fun-

didos, livros de todo semelhantes aos que eram copiados á mão.

Assim se realizou a maior e a mais util descoberta, depois da invenção da escripta».

Essa grande descoberta que assomou o limiar do seculo XV, arrancou dos ergastulos da miseria, escriptores celebres e poetas de nomeada.

Com a descoberta da imprensa, surgirão aos olhos da humanidade, o jornal e o jornalista. «O jornal é composto de combate e sacrificio. O jornalista é uma sentinella». Vós, por conseguinte, sois a sentinella avançada dessa cruzada gloriosa e bella, que pugna em defesa de altos e nobres ideaes, deitando abaixo a ignorancia—espectro terrivel e ameaçador, que, com suas garras aguçadas e horripilantes, intenta subjugar o Universo. A missão do jornalista é ardua e espinhosa, mas, que prazer infundo não experimentaréis voz, batalhardes ao lado de nossos maiores, pugnando em prò de nossa cara Patria?

Sois jornalista e é o quanto basta.

Jornalista, foi o grande José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, nascido em 16 de Março de 1819 e fallecido no dia 1.º de Novembro de 1880. Pai do inolvidavel Rio Branco — «o dilatador de nossos horizontes patrios», o Visconde do Rio Branco, foi, além de jornalista, «diplomata e politico eminente, tendo sido deputado geral, senador e ministro da marinha, dos negocios estrangeiros e da fazenda. Presidiu o ministerio que fez passar a lei de 28 de Setembro de 1871, pela qual foram declarados livres os filhos da mulher escrava nascidos no Brasil.

Ao Visconde do Rio Branco já a Patria concretizou no bronze de uma estatua a sua veneração eterna».

Jornalista, foi José de Alencar, nascido a 1.º de Maio de 1829, na então villa, hoje cidade do Crato. «Como politico foi deputado geral e ministro da justiça; e como litterato jornalista, dramaturgo e romancista. Dos muito apreciados romances o mais celebre é o Guarany, publi-

cado pela primeira vez em 1857, que inspirou o libretto da opera do maestro brasileiro Carlos Gomes do mesmo titulo».

Jornalista, foi João Francisco Lisboa, natural do Maranhão.

«Foi uma vida simples e ao mesmo tempo exemplar a de João Francisco Lisboa. Nascido em 1812, num insignificant logarejo da provincia do Maranhão, a freguezia de Nossa Senhora das Dores do Itapicuru-Mirim, que o seu comprouviciano e biographo, o litterato Antonio Henrique Leal affirma com uma certa ingenuidade ser muito feril em vigorosos talentos, não poudo Lisboa fazer estudos regulares, não se lhe tendo siquer facultado a admissão num curso de ensino superior».

O nome de Lisboa tornou-se muito popular no tempo do imperio, com a appareção do jornal de Timan em Junho de 1852.

E tantos outros que, com as fugurações de suas penas, enriquecerão as paginas dos nossos jornaes com suas preciosas produções, citaremos entre outros, Joaquim Nabuco, esse brasileiro notavel, que na campanha abolicionista, deu tremendos golpes á essa instituição nefanda, que é a escravidão. Quintino Bocayuva, — o príncipe dos jornalistas, — Arthur de Azevedo, além de jornalista, grande litterato e comediographo e outros.

Continuae, pois, a singrar as glaucas aguas deste immenso Oceano, procelloso e indomavel, e, como Vasco da Gama e seus audazes companheiros, que aportarão em terras do Oriente, a procura do precioso e tão cubicado metal assim, vós, velejando sempre, aportareis sempre nas almejadasterras da opinião publica, onde teréis tão grande acolhimento, o que ambicionais...

Itabera, Julho 1914

Nêbis

EMISSÃO DE PAPEL-MOEDA

Transcrevemos com a devida venia, do «Correio da Manhã», o final

do brilhante artigo de Gil Vidal sobre a emissão de papel-moeda.

"A emissão inconversível já é um grande mal, ainda na importancia restrictamente indispensavel á satisfação dos compromissos do Thesouro. A larga emissão como parece estar no cerebro do Jupiter da nossa politica e que já se diz resolvida, é a maior calamidade que poderia intelicitar o Brasil. Peor do que a guerra. Com a queda do cambio, que fatalmente se lhe seguirá, a quanto montarão as responsabilidades externas da nação? E as dos Estados? O de Minas, por exemplo, despende agora, com os serviços da sua divida estrangeira, seis mil contos por anno. Passará, com a baixa do cambio, a despender o dobro, isto é, doze mil. Mas, a sua renda total é de vinte mil. Que fica para custear os serviços publicos e prover ás necessidades da sua administração? O mesmo se dá com outros Estados. Qual o dever dos seus representantes deante dessa emissão? Vão vota-la sómente por um falso dever partidario?"

Não. Ha duas emissões projectadas: uma para o Thesouro e outra para bancos particulares. Faça a nação, já que não ha outro remedio, o sacrificio que aquella exige. Não se submetta, porém, á outra. Não é justo nem honesto levar o paiz á bancarrota para salvar bancos e banqueiros, que por ventura estejam della ameaçados. Quebrem elles, mas não se arruine o Brasil."

## NOTICIARIO

### FALLECIMENTO

Apos prolongado soffrimento de cruel enfermidade que o accommetteu, falleceu nesta cidade, no dia 11 do corrente, as 4 horas da manhã, o cidadão Felix Dias Prestes, cunhado do nosso amigo Capitão Heduviges Lucas de Lima Barbosa.

O finado, que contava cerca de 60 annos de idade, excepto curtos periodos que passou fora, gastou toda essa existencia nesta cidade, dando sempre de si a mais exuberantes provas do seu caracter irreprehensivel de um bom cidadão, pois, ás suas qualidades de homem honesto e laborioso reunia a de um esforçado cumpridor dos deveres que assumia.

Tendo, bem jovem ainda, se allistado nas fileiras da policia do Estado não tardou, pelo seu procedimento, a conquistar a sympathia e confiança dos seus superiores, por isso que foi logo promovido e no exercicio do cargo de commandante do destacamento, principalmente nesta cidade durante muitos annos, inequivocas toram as provas da sua correcção e escrupulo no cumprimento de deveres, tendo, ultimamente preterido a sua baixa por portaria a uma promoçãõ ao posto de Alleres;

Por taes motivos gozava de geral sympathia, apezar das impertinencias a que o arrastavam a atrocidade e rebeldia da molestia que soffria. No dia 12, as 8 horas da manhã, teve lugar o sahimento funebre, da residencia do finado, a rua 24 de Fevereiro, sendo dahi conduzido para a igreja Matriz, onde,

pelos seus amigos foi mandado celebrar uma missa de corpo presente em suffragio de sua alma, com a presença da corporação musical, "7 de Setembro", que, apos a missa, tambem acompanhou o prescrito funebre. No cemiterio, ao encerrar-se o cadaver no tumulo, pelo cap. Calixto Gonçalves de Almeida foi feito o necrologio do finado,

Solidarios com o publico pesaroso por esse acontecimento apresentamos a familia do finado as nossas sinceras condolencias.

### HOSPEDES E VIAJANTES

Regressou de sua viagem o distincto vigario desta parochia, padre Joaquim Thiago dos Santos.

—Acha-se entre nos o sr. Mauricio Pedroso.

—Hospedaram-se durante a semana finda no Hotel do Commercio os seguintes srs: Ernesto Passos, Emygdio N. Morins, Paulo Hugues, Serafim Affonso Martins, Manoel de Souza e Hermam de Carvalho.

### EM CONVALESCENÇA

Acha-se, felizmente, em franca convalescença a esposa do nosso amigo professor João Vasconcellos.

### DE VIAGEM

Seguiu para S. Paulo o nosso illustre collaborador dr. Carvalho Franco, digno Delegado de Policia d'esta cidade.

Agradecendo a visita de despedida que teve a gentileza de nos fazer, auguramos-lhe feliz viagem e breve regresso.

### DELEGADO

Em substituição ao dr. Delegado que seguiu para S. Paulo, assumiu o exercicio d'esse cargo o Sr. Eugenio Antonio Rosa.

### PRECISA-SE

de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, à Empresa Editora Nacional—rua 15 de Novembro 32 — S. PAULO.

### SITIO

Vende-se um sitiosinho, com cinco mil pès de caixê, casa de morada, gramnados e mais bemfeitorias, situado no bairro do Apiahi-mirim deste municipio.

Quem se interessar dirija-se a Heduviges L. L. Barbosa.

### OPTIMO NEGOCIO

Vende-se um sitio neste municipio, com cincoenta alqueires, mais ou menos, de terras de cultura de primeira ordem, optima casa de morada, grammado e mais bemfeitorias, tudo por modico preço.

Quem pretender dirija-se a Calixto Gonçalves de Almeida, nesta cidade.

## Salão Popular

DE

## LEONCIO A. DA SILVA

Este bem acreditado salão de barbeiro, montado á capricho e com todas as commodidades exigidas pela hygiene e pelo bom desempenho profissional, acha-se actualmente installado no largo da Matriz, onde está certo de bem servir o publico, sendo o seu lemma: asseio e modicidade nos preços.

O proprietario — Leoncio A. da Silva  
CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

## LOJA DE FAZENDAS

→♦♦♦ DE ♦♦♦←

JANUARIO OLIVA &amp; COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas  
finas e grossas: armarinho, calçados,  
chapeus, roupas feitas, chapeus  
de sol, arreios para mon-  
taria, etc. etc. etc.

Depozito de sal,  
assucar, café,  
kerozene  
etc.

PREÇOS NUNCA VISTO!

LARGO DA MATRIZ

—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA—

## -- CASA TRIPOLI --

DE

Francisco Gacciaccaro

→♦♦♦←→♦♦♦←→♦♦♦←→♦♦♦←

Grande e variado sortimento de fazendas fi-  
nas e grossas, armarinho, calçados, cha-  
peus, roupas feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES  
E TRAVESSEIROS.

Preços baratissimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA  
P NEM

## TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 6—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

→♦♦♦←→♦♦♦←→♦♦♦←→♦♦♦←

Nesta officina executa-se todo e  
qualquer serviço concernente á arte  
Variado sortimento de papeis e artigos  
escolares como sejam :

Cadernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Ca-  
dernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primei-  
ro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diver-  
sos. Cartões de visita. Memoranduns.

FOLHINHAS DE PAREDE E DE DESFOLHAR. CARTÕES DE BOAS-FESTAS PARA O ANNO DE 1915.  
Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA"  
borrachas, blocos para carta, etc., etc.

Preços ao alcance de todos.